

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**A ANÁLISE DO ORÇAMENTO DE UMA FAMÍLIA POTIGUAR COMPARADA A
PESQUISA DE ORÇAMENTO FAMILIAR DO IBGE**

JESSICA MESQUITA DE ARAUJO

Natal, junho de 2014.

JESSICA MESQUITA DE ARAUJO

**A ANÁLISE DO ORÇAMENTO DE UMA FAMÍLIA POTIGUAR COMPARADA A
PESQUISA DE ORÇAMENTO FAMILIAR DO IBGE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do curso de graduação em
Administração da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte, como requisito para a obtenção
do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Fernando Roberto Cavalcante
Bandeira do Amaral

Natal, junho de 2014.

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Araújo, Jessica Mesquita de.

A análise do orçamento de uma família potiguar comparada à pesquisa de orçamento familiar do IBGE/ Jessica Mesquita de Araújo. – Natal, RN, 2014. 45f.

Orientador: Prof. Esp. Fernando Roberto Cavalcante Bandeira do Amaral.

Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Administrativas.

1. Planejamento financeiro – Monografia. 2. Orçamento familiar – Monografia. 3. Consumo – Monografia. 4. Endividamento – Monografia. I. Amaral, Fernando Roberto Cavalcante Bandeira do. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 64.031.2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**A ANÁLISE DO ORÇAMENTO DE UMA FAMÍLIA POTIGUAR COMPARADA A
PESQUISA DE ORÇAMENTO FAMILIAR DO IBGE**

JESSICA MESQUITA DE ARAUJO

Monografia apresentada e aprovada em 02/06/2014 pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Esp. Fernando Roberto Cavalcante Bandeira do Amaral – UFRN
Orientador

Me. Gabriel Martins de Araújo Filho – UFRN
Examinador

Me. João Viane Tenório – UFRN
Examinador

Natal, 02 de junho de 2014.

*Dedico este trabalho à minha mãe, à minha irmã,
e à Fafá, pela compreensão, carinho e cuidado
de todos os dias, e ao meu namorado por estar
sempre ao meu lado.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS pelo dom da vida, pela proteção de todos os dias, pela saúde, por me permitir chegar até aqui, pelo acesso ao conhecimento e pela vivência de tantas experiências que me fizeram crescer como pessoa e como profissional.

À minha mãe, por me mostrar desde sempre a importância do estudo, por me apoiar e guiar nas escolhas da vida nunca me deixando sozinha, sempre se pondo à minha disposição para qualquer necessidade. E à minha irmã Luiza, pelo incentivo para a minha conclusão do curso, sempre estando ao meu lado, sendo uma grande companheira e amiga.

Ao meu namorado João Paulo, por acreditar em mim, entender todos os meus anseios, medos e dúvidas, e sempre me ajudar a concretizar meus objetivos.

A todas as minhas grandes amigas, por todos os conselhos, conversas, risadas e encontros que ficarão para sempre em minha memória, pessoas especiais e fundamentais em minha vida. Em especial, agradeço à Anabela Lima, amiga que entrou comigo na faculdade e agora saímos juntas dessa caminhada, depois de anos de convivência, divisão de experiências e aprendizados; e também em especial à Aline Buonora Vieira, pelo apoio no estágio e trabalho na COSERN, e neste trabalho de conclusão de curso.

Ao orientador, professor Fernando Amaral, pelos ensinamentos, pelo incentivo e apoio dado em todos os momentos, pela disponibilidade e paciência comigo; a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pelos anos de receptividade diária, assim como a todos os mestres e colaboradores que contribuíram para a minha formação.

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.

José de Alencar

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo comparar o orçamento de uma família potiguar com a pesquisa de orçamento familiar (POF) realizada pelo IBGE, com o intuito de analisar em quais itens a família gasta acima, abaixo ou igual à média do Brasil nos gastos separados por tipos de despesas relacionadas na POF. A preocupação em fazer um modelo de orçamento familiar para que as finanças possam ser equilibradas é para obter uma vida confortável e com qualidade, pois o equilíbrio financeiro é indispensável para se viver bem. Porém, tem-se a dificuldade de inserir o assunto no dia a dia dos indivíduos, pois, o mesmo não faz parte da educação básica que é recebida na escola, e por isso há muitos adultos leigos quando se trata do assunto de finanças pessoais, gerando endividamento e descontrole financeiro. A metodologia desse trabalho foi um estudo de caso realizado com uma família potiguar com três mulheres, que passam por certas dificuldades financeiras mensalmente. Documentos pessoais e extratos de conta corrente e cartão de crédito foram utilizados para elaborar a relação dos gastos por tipos de despesas e depois compará-los com a pesquisa de orçamento familiar do IBGE. Diante do exposto, foi possível perceber que muitas despesas são geradas desnecessariamente, o que pode ser explicado pelo comportamento de compra do consumidor que vai além do nosso consciente. Comprar e manter hábitos de consumo fora do padrão financeiro da família pode trazer problemas financeiros graves, pois se passa a ter uma preocupação a mais de como liquidar as despesas, recorrendo muitas vezes a empréstimos com juros altíssimos. Dessa forma, concluiu-se que o desequilíbrio financeiro nas famílias muitas vezes não é causado pela falta de proventos, e sim, pela falta do controle e planejamento orçamentário.

Palavras-chaves: Planejamento financeiro, orçamento familiar, endividamento, consumo.

ABSTRACT

The main purpose of this study is to compare one Potiguar family budget with the familiar budget research (POF), developed by the IBGE, with the goal of analyzing which items are more invested than others in relation with the Brazilian average, according to the different categories listed at the POF. The preoccupation concerning the construction of a family budget model that maintains a regular balance refers to the possibility of providing a comfortable and healthy lifestyle, since financial balance is one of the important pillars for a good life. Insofar, as this is not a targeted subject debated in basic education, the difficulty of bringing this matter into discussion remains a challenge, that being the reason why there're still a lot of laymen on the matter of personal finances, generating more and more indebtedness and financial lack of control. The methodology used in this research, was a case study realized with a Potiguar family, composed by three women, whom pass through financial difficulties monthly. Personal documents, bank accounts and credit card extracts were used to elaborate the categorized spending list, and ultimately, compared with the familiar budget research, made by the IBGE. After that, it was possible to perceive that a lot of outgoings are usually unnecessary, what can be explained by the buyer consuming behavior, which goes beyond consciousness. Buying and maintaining consuming habits that do not correspond to the budgetary resources, are acts that count into the life-quality decrease, for as to pay the debts, sometimes, family members recur to bank loaning, frequently related to a huge interest. Therefore, it was concluded that financial unbalance in family is not always caused by the lack of money itself, but from the lack of budget planning and controlling.

Keywords: Budget planning, family budget, indebtedness, consuming.

SUMÁRIO

1. PARTE INTRODUTÓRIA.....	10
1.1 Contextualização e problema	12
1.2 Objetivo do estudo	13
1.2.1 Objetivo geral.....	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 Justificativa do estudo.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Orçamento familiar	15
2.1.1 Planejamento financeiro familiar	16
2.2 Endividamento familiar	17
2.3 Hábitos de consumo	19
2.4 Educação financeira	21
2.5 Pesquisa de orçamento familiar (POF) IBGE (2008/2009)	22
2.6 Orçamento da família Silva	24
3. METODOLOGIA.....	29
3.1 Caracterização da pesquisa	29
3.2 População e amostra	29
3.3 Dados e instrumentos de coleta.....	29
3.4 Forma de análise e tratamento dos dados	30
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	31
4.1 Comparação dos orçamentos da família Silva X POF IBGE	31
5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	38

1. PARTE INTRODUTÓRIA

Na visão de uma empresa, é certo afirmar que “Administração financeira é a arte e a ciência de administrar recursos financeiros, para maximizar a riqueza dos acionistas” (LEMES JÚNIOR, RIGO E CHEROBIM, 2005, p. 4), e na visão de uma família podemos seguir o mesmo pensamento, onde o objetivo é buscar uma vida compatível com o orçamento elevando a riqueza econômica do lar.

Além de ser um assunto importante nas empresas, o planejamento e controle financeiro engloba também as finanças pessoais e familiares. Conforme o disposto corrobora Gitman (1997, p. 5) ao afirmar:

Os consultores financeiros, trabalhando independentemente ou como empregados, prestam aconselhamento a indivíduos com respeito a todos os aspectos da administração de suas finanças pessoais – orçamento, impostos, investimentos, bens imóveis, seguros, aposentadoria e planejamento de espólio – além de auxiliarem-nos a desenvolver seus planos financeiros abrangentes que satisfazem seus objetivos.

Tema bastante atual e que está inserido em toda família é o controle das finanças. O cenário financeiro familiar vem mudando nos últimos anos, o consumo tem se tornado cada vez maior e a falta de planejamento acaba deixando as famílias com o orçamento apertado. Essa situação é reflexo da falta de conhecimento sobre educação financeira e de controle das finanças pessoais.

As pessoas precisam ter conhecimento do que é o orçamento familiar, avaliar e acompanhar suas despesas, estabelecer e revisar, constantemente, suas metas e objetivos, se comprometendo a comprar o que pode, estabelecendo metas para poupança, tendo coerência entre sua renda e suas despesas, ou seja, gastar menos do que ganha, e investir a diferença, isto é uma espécie de alfabetização financeira, assuntos que não são ensinados na escola, mas que tem uma enorme relevância durante toda a vida de uma pessoa. A realidade é que boa parte das famílias hoje não conseguem usufruir nada de seu salário, pois, o mesmo já está totalmente comprometido com dívidas e parcelamentos, muitas vezes de coisas supérfluas ou não tão necessárias naquele momento.

Orçamento familiar é o cálculo das receitas e despesas de um lar, para determinado período (semanal, mensal, anual), e precisa ser planejado, controlado e avaliado

constantemente. É necessário estabelecer as prioridades e entender os hábitos de consumo da família, por isso que todos os membros devem saber da realidade financeira que os cerca, para, com isso analisarem pontos a serem corrigidos e melhorados, com muita disciplina. Faz-se necessário realizar uma espécie de “conselho econômico” em casa e assim ter uma boa organização financeira. “A recomendação é simples: organize as informações sobre a renda e as despesas da família, elabore um fluxo de caixa, discuta com os membros da casa e tome a decisão em ‘equipe’”. (MARTINS, 2004, p. 69)

Dessa forma, tudo o que se deseja fazer, ou ter, que estiver dentro dos padrões e da renda da família, poderá ser feito e assim atingir uma boa qualidade de vida. Como Kotler e Keller (2006, p. 179) afirmam que “As decisões do comprador também são influenciadas por características pessoais, como idade e estágio do ciclo de vida, ocupação, circunstâncias econômicas, personalidade, autoimagem, estilo de vida e valores”, todos esses fatores devem ser levados em consideração no planejamento financeiro e orçamento da família. Além disso, deve-se programar as transições, mudanças na vida e o surgimento de novas necessidades que podem aparecer, como: doença, mudança na carreira, casamento, nascimento de filhos, e etc.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos principais. Primeiramente é esta parte introdutória, a contextualização e problema da pesquisa e os objetivos gerais e específicos. Em seguida, encontra-se o referencial teórico, que apresenta a revisão da literatura que envolve planejamento e orçamento familiar, endividamento, e educação financeira, além de falar sobre a pesquisa de orçamento familiar do IBGE e a situação financeira de uma família potiguar. O terceiro capítulo expõe a metodologia utilizada, abordando a caracterização da pesquisa, população e amostra, dados e instrumentos de coleta, e a forma de análise da pesquisa. No capítulo quatro será exposta a análise e interpretação dos dados da comparação do orçamento da família com a pesquisa de orçamento familiar (POF) disponível do IBGE. No quinto capítulo serão as considerações finais e recomendações. Por fim, relacionam-se as referências utilizadas na elaboração da pesquisa.

1.1 Contextualização e problema

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)¹, o percentual de famílias com dívidas aumentou em janeiro de 2014, quando comparado ao mês passado ou ao mesmo período do ano de 2013. As famílias que dizem não ter condições de pagar as dívidas chegam a 6,5%.

Pode-se relacionar esse aumento a facilidade de crédito disponível no mercado e a falta de planejamento, controle financeiro e orçamento familiar. As pessoas acreditam ter uma renda maior do que aquela que ganham diante da atual facilidade do acesso ao crédito, e por isso, se endividam, compram coisas supérfluas como intuito de aumentar a qualidade de vida, quando na verdade o consumo excessivo pode gerar inadimplência e preocupação de como pagar aquilo que foi gasto com o crédito concedido.

No Brasil, o tema não é tratado nas escolas de ensino fundamental e médio, e por isso, chega-se a fase adulta sem noção de controles financeiros, muitas vezes, se o indivíduo não escolher alguma profissão que envolva o assunto, ele nunca entenderá as noções básicas de finanças. Essa realidade impacta nas tomadas de decisões dos indivíduos durante toda a vida.

Diante de tal conflito, é perceptível a ausência de instrução financeira e o déficit de conhecimento em finanças, por isso, há uma série de dificuldades encontradas ao tratar de gerir as finanças de um lar.

A ideia deste trabalho é estudar a situação financeira de uma família potiguar com três mulheres que está sempre no vermelho. Dívidas com cartão de crédito e cheque especial – ambos com altas taxas de juros sobre o crédito de curto prazo tomado – são comuns todo mês. Os hábitos de consumo são elevados e as despesas são tão altas que acabam somando mais do que a renda total da família.

A família vem sempre passando por momentos de aperto, e toda vez que um “extra” vem complementar a renda, acaba sendo utilizado para amortecer parte das dívidas que já foram geradas em meses anteriores. Para elas, juntar dinheiro ou investir é impossível na situação atual.

¹ANEXO I - Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumido-31>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

Após a análise da receita e despesas dessa família, pretende-se comparar o orçamento da mesma com a pesquisa de orçamento familiar do IBGE (2008-2009), e perceber a diferença dos valores apresentados.

Face ao exposto, este trabalho se coloca o seguinte problema: analisar se o orçamento de uma família potiguar está de acordo com a pesquisa de orçamento familiar do IBGE comparando os dois orçamentos.

1.2 Objetivos da pesquisa

1.2.1 Objetivo geral

Comparar o orçamento de uma família potiguar com a pesquisa de orçamento familiar (POF) do IBGE.

1.2.2 Objetivos específicos

- Levantar informação sobre a POF
- Elaborar o relatório de controle orçamentário da família
- Ter conhecimento da receita, classificar e comparar os gastos da família com a POF;
- Propor mudanças de hábitos de consumo para adequar o orçamento à realidade da renda e da POF

1.3 Justificativa do estudo

A escolha do tema relaciona-se com a vivência cotidiana da pesquisadora, que procura ajudar e melhorar o orçamento doméstico em sua família, obtendo interesse pela busca de informações e à pesquisa.

Analisar o orçamento doméstico é indispensável por se tratar de uma ferramenta que é utilizada no dia a dia e deve ser de conhecimento de todas as pessoas, pois o estudo das receitas e despesas pessoais se faz necessário por gerar melhorias financeiras e até proporcionar uma melhor qualidade de vida na população. Além disso, é importante a programação de um futuro financeiramente tranquilo, e o momento de pensar nas condições de aposentadoria e independência financeira é o quanto antes, através da capacidade economicamente ativa de gerar proventos oriundos de atividades profissionais e de receitas de investimentos, capitalizados através do tempo, ou seja, obtendo rendimentos inclusive sobre o capital investido.

Quanto à bibliografia, existe o material acadêmico sobre os assuntos que englobam este trabalho, como administração financeira, controle orçamentário e finanças pessoais, por exemplo, além de livros não acadêmicos que abordam o tema de maneira interessante e ajudam a entender melhor o controle financeiro das famílias.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Orçamento familiar

Orçamento é, basicamente, um plano para gastos e poupança. Ao definir um orçamento familiar, é necessário escolher o período para estipular valores e equilibrar as despesas e renda. O período vai de acordo com a necessidade, pode ser, por exemplo, um mês, um semestre, um ano, cinco anos. Assim como é feito a demonstração financeira nas empresas, as famílias devem se preocupar em fazer o mesmo para controlar os gastos.

Esse tipo de planejamento permite monitorar a situação financeira pessoal ou familiar, ajuda a criar um quadro visual de gastos, ajuda a evitar a compra desnecessária e por impulso, auxilia a decidir prioridades para o dinheiro, possibilita o planejamento eficiente dos gastos, determinando até quanto pode ou deve comprometer a renda e permite ter a noção de quanto poderá investir. Deve-se incluir no orçamento os gastos futuros para se programar antecipadamente e não ter surpresas. Portanto, medidas como estabelecer prioridades, objetivos e metas, estabelecer uma escala dos gastos mais importantes ao supérfluo, é primordial para a saúde financeira, pois, o que seria um gasto com algo desnecessário, pode ser investido para gerar renda.

Além do investimento para geração de renda, vale salientar que toda família deve fazer uma reserva, para garantir a segurança financeira em caso de desemprego, doença ou imprevistos. Têm-se o chamado patrimônio mínimo de sobrevivência (PMS), que funciona como estabilizador em meio a situações imprevisíveis. Essa reserva financeira deve ser investida em aplicação de baixo risco e boa liquidez, para maior facilidade de utilização caso necessária. Há também o patrimônio ideal para aposentaria, que se refere a acumular reservas suficientes para manter a qualidade de vida no futuro. (CERBASI, 2009).

Logo, para obter o sucesso no orçamento familiar é necessário que haja a conscientização e o comprometimento de todos os membros da família, união para o alcance do objetivo comum, ser transparente, ter clareza das necessidades, ter equilíbrio entre o desejado e o possível, aceitar os limites na utilização dos recursos, aceitar o orçamento como instrumento de orientação, fazer revisões periódicas, e o ponto mais importante: ter disciplina sempre. Um grande problema financeiro das famílias com a falta de organização das suas despesas e receitas é, geralmente, gastar mais do que ganha. Essa estruturação do orçamento

familiar é o ponto de partida para quem deseja guiar a sua vida pautada na organização e controle da sua situação econômico-financeira.

2.1.1 Planejamento financeiro familiar

O planejamento financeiro familiar é essencial e primordial no controle dos gastos, abaixo serão apresentados alguns pontos críticos que apontam a necessidade de tal planejamento:

- Facilidade de cartão de crédito – Boa parte dos consumidores recebe muitas ofertas de cartões de créditos, de vários tipos de empresas, e pensam que podem gastar mais, porque contam com o cartão de crédito como um aumento de renda. O que resulta em um grande descontrole no orçamento familiar.
- Compras por impulso – Os gastos por impulso é o principal responsável pelos problemas financeiros de uma pessoa, pois, estão fora do orçamento mensal.
- Não resistir a uma boa propaganda – Pessoas que se deixam levar por propagandas não têm controle por suas finanças pessoais, na maioria das vezes consomem sem necessidade.
- Quando o dinheiro acaba antes do final mês – Principal ponto para perceber a necessidade do controle de fluxo de caixa, pois está explícita a falta de planejamento financeiro.
- Quando não há preocupação com dinheiro – Pode-se citar como exemplo os jovens, que não se preocupam com as finanças, pois acreditam que seja apenas responsabilidade de seus pais, e também tem o exemplo dos casais que não assumem juntos a responsabilidade do orçamento familiar, deixando o cargo de controlar as finanças para o companheiro.
- Quando não há o hábito de poupar – Se a pessoa não tiver o hábito de poupar e sempre está em situação financeira difícil, o mais apropriado é aprender a poupar, começando a gastar menos do que se ganha e guardando a diferença.

As pessoas que não tem o hábito de planejar e apresenta em seu perfil algum desses pontos acima citados, tem tendência à inadimplência, que é falta de cumprimento das

obrigações jurídicas no prazo estipulado, pois preferem financiamentos a longo prazo e crediário, o que desencadeia altos juros.

Cerbasi (2004, p.61), aponta alguns pontos essenciais para o planejamento financeiro, sendo eles:

- Controle de gastos – Saber gastar o dinheiro que se ganha e fazer sobrar dinheiro, para isso, é preciso diminuir os gastos desnecessários.
- Estabelecimento de metas – Organizar e controlar a vida financeira familiar, sempre estabelecendo metas a serem alcançadas. Ao estabelecer metas e compromissos, ajuda a evitar compras por impulso, ou seja, gasto desnecessário.
- Disciplina com investimentos – O mais importante deste tópico é que há a possibilidade de obter um futuro mais próspero em todas as fases da família, e para todos os membros da mesma.
- Ajustes referentes à inflação e mudanças na renda – Se houver diminuição na renda familiar, é necessário se ajustar a esta situação. Se tiver sido gerado dívidas, é preciso economizar para poder liquidá-las. Após a quitação das dívidas é preciso pôr em prática o plano de poupança.
- Administração do que se conquistou – O ideal é manter o padrão de vida, não aumentar as despesas se não houver também aumento na renda da família.

Logo, pode-se analisar, a partir dos tópicos acima citados, que o início de um planejamento financeiro é poupar, ou seja, gastar menos do que se ganha e investir a diferença, com objetivos traçados e muita disciplina.

2.2 Endividamento Familiar

Segundo Brito (2002), o endividamento está no campo psicológico de cada pessoa. Cada pessoa tem uma forma de encarar suas finanças, uns não veem problema algum em constituir dívidas, enquanto outros, não suportam pensar no assunto.

Alguns pais de família, que não suportam pensar em dívidas, não sabem que a dívida pode representar algo lucrativo, desde que haja um equilíbrio entre o custo/benefício. Nas

empresas, por exemplo, a dívida pode ajudar a mesma a alavancar suas finanças, por outro lado, se a relação custo/benefício não for positiva pode acarretar sérios problemas financeiros. Abaixo estão algumas razões pelas quais as famílias se endividam:

- Diminuição de renda e a não adaptação nas finanças da família;
- Desemprego, sem ter o patrimônio mínimo de sobrevivência;
- Despesas com a saúde familiar;
- Gastar o salário sem ao menos recebê-lo;
- Falta de capacidade para administrar as finanças pessoais e/ou familiar;
- Gastar toda a renda mensal, sem poupar nada;
- Falta de compreensão e companheirismo entre os membros da família.

Com esses tópicos pode-se analisar que os endividados se iludem muito fácil, pois, gastam o dinheiro que não possuem, acreditam ter uma capacidade para honrar suas dívidas que não tem. Um bom exemplo é a atual facilidade do acesso ao crédito com cartões de limites altos, pois, o endividado não vê que o que aumentou foi o limite, o acesso as dívidas e não a renda; outro exemplo é o empréstimo com facilidade, que a pessoa se deslumbra, faz a projeção rapidamente e logo tem a certeza que pode pagar todas as prestações, incluindo os juros.

As dívidas podem se tornar vício. Entretanto, também tem a dívida boa, se for destinada a uma necessidade e estiver dentro do orçamento futuro, pois será uma dívida consciente e planejada.

Brito (2002, p. 51) apresenta alguns passos para as pessoas acabarem com as dívidas, sendo eles:

- Tomar ciência do “quanto” você efetivamente deve;
- Fazer orçamento pessoal, no mínimo, para 6 meses;
- Estabelecer uma ordem de prioridade de pagamentos;
- Selecionar dívidas passíveis de renegociação;
- Cancelar novos compromissos, ainda não efetivados;
- Cortar ou diminuir despesas desnecessárias ou adiáveis;
- Definir as mudanças de hábito, para evitar novas dívidas;
- Dividir o problema com os credores;

- Priorizar a concentração num só credor, de dívidas que estejam pulverizadas entre vários credores;
- Dar conhecimento das dívidas a familiares mais próximos;
- Examinar alternativas de obtenção de novos rendimentos;
- Parar de se culpar ou de se lamentar.

É notória a dificuldade de acabar com uma dívida, porém, é necessário ter noção do quanto se deve e ter comprometimento para liquidá-la, de forma bem organizada e planejada, estabelecendo prioridades, e se adaptando ao novo padrão de vida, mesmo que seja temporário.

Pode-se notar que endividamento é coisa séria, para fazê-lo é necessário bastante estudo e avaliação da relação custo/benefício. Quando uma pessoa está endividada, o primeiro pensamento é vender algum patrimônio ou bem. Ao vender um bem útil, essa ação poderá causar uma reação muito ruim e trazer prejuízos maiores.

O endividamento pessoal, o crediário sem fim e as compras a prazo alteram a condição do ser humano, pois a partir dessas dívidas o trabalho se torna uma obrigação, a de saldar as dívidas do consumo compulsivo e não planejado, em vez do contrário: o consumo deveria ser a recompensa merecida pelo trabalho bem feito.

As pessoas precisam adquirir a cultura de comprar à vista, diminuindo o gasto com pagamento de juros e outros custos adicionais, e obter um maior poder de barganha do ato da compra.

2.3 Hábitos de consumo

O conhecimento sobre finanças pode ampliar a capacidade e potencialidade tornando os indivíduos mais eficientes, e capazes de tomar decisões racionais para o seu bem estar, tanto pessoal quanto profissional, e por consequência de toda a sociedade. Dentro outros fatores, é fundamental que esteja bem definido qual o padrão de consumo é adequado para aquela família, e se há conformidade com as metas escolhidas.

Devido a pouca informação, facilidades de créditos, consumo imediato e impulsivo, a população deteriora a qualidade de vida com situações de endividamento, muitas vezes colocam as necessidades de consumo material acima das reais possibilidades financeiras. É

nessa perspectiva que as pessoas devem ter cuidado para não exagerar nos gastos, pois, o comportamento de compra do consumidor vai além do consciente e pode diretamente afetar a qualidade de vida da família.

O consumo impulsivo é abordado e estudado em neurociências – mais apropriadamente em neuromarketing – como o comportamento de compra formado no nível subconsciente, ou, no cérebro de “dinossauro”, a partir de conceitos de produto e de comodidade de adquiri-lo que impulsionam os clientes a adquirir os produtos pela força do hábito.

O autor Martin (2009, p.3), inicia o assunto informando “Contudo, apesar de todas as notáveis habilidades de nosso consciente, os neurobiólogos e psicólogos cognitivos sustentam que o inconsciente controla até 95% do comportamento humano”. Os estudos vão além, e definem pelos menos dois tipos de mentes no cérebro. A mente executiva, onde ocorre o processamento cognitivo consciente, e a mente habitual, responsável pelo processamento inconsciente. Essa última é aquela que cuida do armazenamento de milhares de respostas a comportamentos previamente aprendidos. (MARTIN, 2009)

Diante disso é que se pode entender o que leva uma pessoa a comprar por impulso e achar que através de atitudes como essa possuem uma boa qualidade de vida. Os hábitos se formam e vivem no sistema límbico – dentro do cérebro do ser humano – e nunca desaparecem, podendo tornar-se inativos, mas ficam escondidos sempre prontos para serem reativados. São esses hábitos que nos conduzem a fazer coisas sem usar a mente executiva, pois eles funcionam sob a mesma, respondendo a indutores que ela nem mesmo conhece, e por isso eles são tão difíceis de serem eliminados, pois ocorrem antes que seu consciente possa intervir. Em mesmo sentido, Martin (2009, p. 34) explica:

Hábitos podem ser comportamentos simples ou complexos. São aprendidos lentamente mediante repetição. Uma vez aprendido, o hábito é ativado por um indutor, associado a um estímulo dependente do contexto. Se o telefone toca, você atende. Se alguém estende a mão, você cumprimenta. Quando um hábito é formado, pode ser executado com pouca ou nenhuma intervenção consciente.

Contudo, para lidar com essa situação no dia a dia se faz necessário controlar os gastos da família através de metas orçamentárias de limites de gastos por item. Verifica-se que a segurança financeira que se obtêm através do planejamento e controle orçamentário, pode proporcionar as famílias conforto e qualidade de vida, através de condições particulares

como, por exemplo, ter um bom plano de saúde, fazer uma viagem ou alimentar-se bem, desde que tudo esteja dentro do previsto e que as compras não necessárias sejam cortadas. Além disso, Salienta Kotler (1998, p.168) “[...] que as necessidades e os desejos das pessoas modificam-se ao longo de suas vidas”, e por isso deve-se sempre revisar e atualizar o orçamento financeiro familiar de acordo com a situação que a família está vivendo na atualidade.

2.4 Educação Financeira

A educação financeira pode ser vista como o entendimento do indivíduo sobre o valor do dinheiro e sua melhor forma de aplicação para gerar retorno. É um conjunto de habilidades que permite compreender e dominar os serviços disponíveis no mercado financeiro, facilitando o entendimento do planejamento financeiro e a segurança na tomada de decisões.

De nada adianta se o dinheiro recebido é imediatamente utilizado sem controle, porém, também não é correto evitar o gasto se não há conhecimento para poupá-lo e investi-lo de forma adequada. Assim, a educação financeira é classificada como um conjunto de conhecimentos que trazem ao indivíduo uma melhor forma de administrar as suas finanças pessoais, auxiliando nos rendimentos, poupanças e investimentos, evitando que as pessoas caiam em golpes financeiros ou que pela falta de conhecimento venham a contrair dívidas.

Em casa, inserir o assunto com as crianças e adolescentes é uma medida de grande valia para o resto da vida. Atitudes como mostrar à criança a diferença entre querer e precisar de determinado produto; dar mesadas, para despertar o cuidado com o dinheiro e a valorização do mesmo; ensinar a poupar, estimulando a criança a economizar, para que ela crie o hábito desde cedo; e sempre incentivar a participação da criança no orçamento doméstico, são medidas indispensáveis para a organização financeira de suas futuras famílias.

Pode-se dizer que a educação financeira trata de ensinar as noções básicas de finanças, e é responsável, por proporcionar uma melhor gestão dos recursos pessoais e por permitir que as pessoas façam escolhas que lhe proporcionem melhor qualidade de vida.

Enquanto Martins (2004, p.56), tratando por educação financeira, enumera dez passos para o sucesso para tal educação:

- Estudo – Atualmente o acesso para o entendimento financeiro está muito mais fácil, pode-se estudar o assunto por livros, jornais, internet, revistas especializadas, palestras, e etc.
- Fazer o Balanço Patrimonial – Discriminar a receita e as despesas mensais, ou seja, os ativos, os passivos e o patrimônio líquido.
- Fazer a Demonstração de Resultado – Com esta demonstração é possível analisar o andamento dos gastos e o saldo familiar, podendo ser superávit ou déficit, ou seja, lucro ou prejuízo.
- Classificar as despesas do lar – Enumerar as despesas em ordem de prioridades.
- Elaborar o fluxo de caixa – Fazer o fluxo de caixa para o ano inteiro, a renda que entra e sai em cada mês. Para obter a visão financeira para o ano inteiro. Sem esquecer-se de avaliar as particularidades de cada mês.
- Entender o fluxo de caixa – O entendimento da maneira de como é gasta a renda familiar.
- Estabelecer metas, poupança, e gerenciar os gastos – Independente da renda familiar, é muito importante estabelecer metas de poupança, sempre gerenciando os gastos.
- Envolvimento de todos os membros da família – É importante o envolvimento de todos os membros da família para que, juntos, a família consiga alcançar as metas estabelecidas.
- Investimento em ativos bons – Uma boa sugestão é investir em ativos que gerem renda, melhorando o fluxo de caixa e propiciando a tranquilidade financeira da família.
- Ser feliz na jornada – A família precisa sempre ter em mente aonde quer chegar, sem esquecer-se de aproveitar o presente, ou seja, fazer tudo com planejamento.

2.5 Pesquisa de orçamento familiar (POF) – IBGE

A pesquisa de orçamento familiar é realizada pelo IBGE e trata de analisar as estimativas das despesas médias mensais das famílias brasileiras. São avaliações sobre a

evolução e o comportamento dos valores das despesas das famílias e da distribuição dessas despesas, segundo os diversos itens adquiridos ou pagos, que possibilitam diferentes tipos de análises e estudos dos orçamentos domésticos. Neste trabalho, utiliza-se a POF de despesa monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias. As classes de rendimento vão de “até R\$ 830,00” a “acima de R\$ 10.375,00”. Utilizaremos a média das famílias que possuem rendimento acima de R\$ 10.375,00.

Como a última pesquisa de orçamento familiar foi realizada pelo IBGE no período 2008-2009, foi necessário atualizar os valores para 2014, o qual foi feito através do programa Excel corrigindo os valores com o índice da inflação do ano de 2009 para 2014, conforme demonstrado no ANEXO II.

Em análise vertical, a POF mostra que, em média, os maiores gastos da família no Brasil são em habitação, que inclui aluguel, condomínio, manutenção do lar e serviços como o de energia elétrica, água, entre outros; outras despesas correntes, que inclui os impostos, contribuições trabalhistas, serviços bancários e previdência privada; transporte, onde estão as despesas com aquisição de veículos, gasolina, manutenção e outros; e aumento do ativo, que se refere a aquisição e/ou reforma do imóvel, conforme quadro abaixo. Porém, vale a pena destacar também o alto gasto com alimentação e assistência à saúde.

POF - Tipos de despesas	Valor
2.1.2. Habitação	R\$ 4.413,16
2.2. Outras despesas correntes	R\$ 3.842,37
2.1.4. Transporte	R\$ 3.413,63
3. Aumento do ativo	R\$ 2.027,59
2.1.1 Alimentação	R\$ 1.641,56
2.1.6. Assistência à saúde	R\$ 1.078,70
2.1.3. Vestuário	R\$ 622,98
2.1.7. Educação	R\$ 560,79
2.1.11. Despesas diversas	R\$ 532,96
4. Diminuição do passivo	R\$ 471,94
2.1.8. Recreação e cultura	R\$ 328,23
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	R\$ 200,43
2.1.10. Serviços pessoais	R\$ 149,24
2.1.9. Fumo	R\$ 32,46

Quadro 1 – Classificação das despesas da POF por ordem decrescente
Fonte: POF IBGE 2008-2009 (com índice de inflação atualizado para 2014)

2.6 Orçamento da família Silva

A família cujo orçamento será analisado neste trabalho possui renda de R\$ 12.722,60. Foi escolhida uma família a qual obtivesse uma renda mensal elevada para entender, após a comparação com a POF, o porquê essa família está endividada e tem dificuldades de viver com esse rendimento.

Foram analisados os orçamentos dos três primeiros meses do ano de 2014. A família é composta por uma mãe, duas filhas, uma secretária, que trabalha na casa de segunda a sábado, e três cachorros. A mãe obtém a principal fonte de renda da casa, e apenas uma das filhas trabalha e ajuda a mãe contribuindo com um valor fixo mensal (já incluso no valor informado anteriormente como renda da família), e assumindo algumas despesas pessoais.

Abaixo, estão relacionados os gastos realizados de acordo com o tipo de despesa, para conhecimento inicial da situação financeira da família em questão, e no ANEXO III estão todas as despesas detalhadas.

Tipos de despesa	Renda JAN	Renda FEV + férias	Renda MAR + resíduo de férias
	R\$ 12.722,60	R\$ 16.495,28	R\$ 13.766,33
1. Despesa total	R\$ 16.315,25	R\$ 14.861,79	R\$ 19.438,74
2. Despesas correntes	R\$ 14.661,25	R\$ 13.207,79	R\$ 17.784,74
2.1 Despesas de consumo	R\$ 11.701,96	R\$ 11.094,33	R\$ 15.204,81
2.1.1 Alimentação	R\$ 2.571,34	R\$ 1.815,73	R\$ 3.674,73
2.1.2. Habitação	R\$ 3.246,95	R\$ 3.351,38	R\$ 3.644,90
2.1.2.1. Aluguel	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.2.2. Condomínio	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.2.3. Serviços e taxas	R\$ 1.015,34	R\$ 1.018,04	R\$ 999,52
2.1.2.4. Manutenção do lar	R\$ 2.104,12	R\$ 2.205,85	R\$ 2.517,89
2.1.2.5. Artigos de limpeza	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.2.6. Mobiliários e artigos do lar	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.2.7. Eletrodomésticos	R\$ 127,49	R\$ 127,49	R\$ 127,49
2.1.2.8. Consertos de artigos do lar	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.3. Vestuário	R\$ 582,56	R\$ 654,32	R\$ 471,51
2.1.4. Transporte	R\$ 2.890,15	R\$ 2.794,15	R\$ 3.745,12
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	R\$ 165,63	R\$ 164,10	R\$ 325,60
2.1.6. Assistência à saúde	R\$ 1.470,61	R\$ 1.610,30	R\$ 2.761,24
2.1.7. Educação	R\$ 132,90	R\$ -	R\$ 20,39
2.1.8. Recreação e cultura	R\$ 92,91	R\$ 168,35	R\$ 288,32
2.1.9. Fumo	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.10. Serviços pessoais	R\$ 353,00	R\$ 329,00	R\$ 113,00
2.1.11. Despesas diversas	R\$ 195,91	R\$ 207,00	R\$ 160,00
2.2. Outras despesas correntes	R\$ 2.959,29	R\$ 2.113,46	R\$ 2.579,93
3. Aumento do ativo	R\$ -	R\$ -	R\$ -
4. Diminuição do passivo	R\$ 1.654,00	R\$ 1.654,00	R\$ 1.654,00
Resultado:	R\$ (3.592,65)	R\$ 1.633,49	R\$ (5.672,41)

Quadro 2 – Despesas da família Silva
Fonte: Documentos pessoais

Nos meses de fevereiro e março os proventos foram diferentes devido ao recebimento do valor das férias, aumentando a renda, e, no caso de fevereiro, surgindo até uma “sobra”, porém imaginável, pois, como se pode observar houve déficit no mês de janeiro, portanto esse valor vai cobrir o débito do que foi realizado no mês anterior. Essa informação pode ser afirmada ao observar o resultado de março, pois, se houve uma sobra em fevereiro o correto seria regularizar a situação, porém o déficit se torna ainda maior no mês seguinte. Diante do exposto, já se conclui que o saldo da família é negativo.

Fazendo uma análise por tipo de despesa, observa-se que os maiores gastos são em transporte, alimentação, habitação e assistência à saúde, respectivamente. No quadro abaixo, as despesas estão ordenadas de forma decrescente e mostra os subitens dos tipos de despesas para que possa ser feita a análise vertical e horizontal do que foi realizado na família Silva.

Tipos de despesa	Soma de janeiro	Soma de fevereiro	Soma de março
2.1.4. Transporte	-2.890,15	-2.794,15	-3.745,12
Transporte: Aquisição de Veículo	-1.494,45	-1.494,45	-1.494,45
Gasolina - veículo próprio	-599,42	-497,42	-1.285,43
Transporte: Outros	-573,04	-579,04	-915,24
Transporte: Manutenção e acessórios	-223,24	-223,24	-50,00
2.1.1. Alimentação	-2.571,34	-1.815,73	-3.674,73
Alimentação	-2.571,34	-1.815,73	-3.674,73
2.1.2. Habitação	-3.246,95	-3.351,38	-3.644,90
Manutenção do lar	-2.104,12	-2.205,85	-2.517,89
Energia elétrica	-419,99	-417,88	-395,67
Pacote de telefone, TV e Internet	-321,00	-321,00	-321,00
Telefone celular	-184,44	-184,44	-188,13
Eletrodoméstico	-127,49	-127,49	-127,49
Água e esgoto	-44,91	-49,72	-49,72
Gás domestico	-45,00	-45,00	-45,00
2.1.6. Assistência à saúde	-1.470,61	-1.610,30	-2.761,24
Remédios	-373,61	-513,30	-1.428,24
Plano/seguro saúde	-1.097,00	-1.097,00	-1.097,00
Consulta e tratamento dentário			-236,00
2.2. Outras despesas correntes	-2.959,29	-2.113,46	-2.579,93
Outras despesas correntes: Outras	-2.104,34	-1.825,98	-2.324,76
Serviços Bancários	-752,91	-185,44	-153,13
Impostos	-102,04	-102,04	-102,04
4. Diminuição do passivo	-1.654,00	-1.654,00	-1.654,00
Empréstimo	-1.654,00	-1.654,00	-1.654,00
2.1.3. Vestuário	-582,56	-654,32	-471,51
Roupa de mulher	-478,83	-550,59	-351,88
Calçados e apetrechos	-103,73	-103,73	-119,63
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	-165,63	-164,10	-325,60
Instrumentos e produtos de uso pessoal	-165,63	-142,20	-325,60
Produtos para cabelo		-21,90	
2.1.8. Recreação e cultura	-92,91	-168,35	-288,32
Recreação e cultura: outras		-44,00	-268,76
Periódicos, livros e revistas não didáticos	-92,91	-124,35	-19,56
2.1.11. Despesas diversas	-195,91	-207,00	-160,00
Cerimonias e festas	-120,00	-120,00	-120,00
Despesas diversas: outras	-75,91	-87,00	-40,00
2.1.10. Serviços pessoais	-353,00	-329,00	-113,00
Manicuro e pedicuro	-185,00	-176,00	-68,00
Serviços pessoais: outras	-45,00	-60,00	-45,00
Cabeleleiro	-123,00	-93,00	
2.1.7. Educação	-132,90		-20,39
Educação: outros cursos e atividades	-132,90		-20,39
PROVENTOS	12.722,60	16.495,28	13.766,33
Proventos	12.722,60	16.495,28	13.766,33
Total geral	-3.592,65	1.633,49	-5.672,41

Quadro 3 – Subitens de despesas da família Silva
Fonte: Documentos pessoais

A primeira observação a se fazer é que o mês de março foi um mês atípico, pois, devido ao atraso do pagamento do salário do estado, houve alteração na data de vencimento do cartão de crédito, e por isso, o período apurado acabou sendo de 42 dias, e não 30 como normalmente. Por causa disso, observa-se um aumento exagerado de mais de 100% quando comparados aos meses de fevereiro e março, em despesas como alimentação, remédios e gasolina, por exemplo. Outras despesas como manutenção do lar e contas com data de vencimento fixas não sofreram esse aumento devido ao adiamento dos pagamentos para o dia do recebimento dos proventos da provedora da casa.

Já na diferença do mês de janeiro para fevereiro observa-se uma diminuição nos gastos com alimentação, outras despesas correntes e serviços bancários. Como a alimentação inclui os gastos com supermercados, padarias, bares e restaurantes, no mês de janeiro, a secretária teve férias, e isso pode justificar o aumento de despesas com alimentação no referido mês, pois, aumentam-se os gastos com comida fora de casa. O alto valor dos serviços bancários no mês de janeiro pode ser justificado pela utilização do cheque especial. Com os atrasos do pagamento do salário desde outubro do ano de 2013, a provedora ficava utilizando o cheque especial até que o salário fosse recebido, pagando juros altíssimos.

Para entender melhor os gastos com transporte, a provedora do lar explica que possui dois carros em casa, e os gastos com transporte incluem gasolina, prestação de financiamento, prestação do seguro e lavagem dos carros nos três meses. Nos meses de janeiro e fevereiro havia ainda parcelas da revisão de um dos carros, e no mês de março há um gasto extra, a parcela do conserto de um sinistro automobilístico que uma das filhas sofreu em dezembro de 2013, elevando o gasto significativamente.

Em manutenção do lar estão inclusos os gastos com a secretária (salário, INSS e FGTS), com faxineira, engomadeira, jardineiro e pessoa responsável pela manutenção da piscina, além de materiais necessários para a casa. Vale ressaltar que a mãe da família é muito cuidadosa, adora comprar coisas para casa e gosta muito de plantas, o que faz render uns gastos extras nesse subitem. No total, analisando o item habitação, os gastos elevam-se ainda mais por incluir a segurança privada (o local onde a família reside é uma casa sem ser em condomínio fechado), pacotes de TV e internet, e principalmente a conta de energia elétrica, que é sempre muito alta.

Outro ponto que se destaca nos valores encontrados é o tópico de outras despesas correntes, no subitem “outras”. Nesse tópico foram incluídos os gastos com os cachorros, ou seja, banho semanal, consultas periódicas e ração que também gera um gasto relevante no

orçamento da família em questão, e os gastos com presentes (incluindo os de final de ano) que foram pagos com competência de janeiro.

Na diminuição do passivo destaca-se um valor também elevado de R\$ 1.654,00 que é debitado em folha referente a um empréstimo realizado na época da reforma da casa em 2009.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Para alcançar o objetivo pretendido neste trabalho, a pesquisa realizada será de natureza qualitativa, que segundo Bauer e Gaskel (2008, p. 23) é uma pesquisa que “evita números e lida com interpretações das realidades sociais [...]”, e o modo de investigação a adotar é o estudo de caso:

O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de aprender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social não conseguida pela análise estatística. (GOLDENBERG, 2000, p. 33-34)

Quantos aos meios a pesquisa será bibliográfica por buscar na literatura financeira os assuntos relacionados ao tema para a fundamentação teórico-metodológica.

3.2 População e amostra

A população da pesquisa é de uma família com três mulheres, que moram em Natal/RN, denominada neste trabalho de família Silva, a fim de resguardar as informações pessoais da família verdadeira.

3.3 Dados e instrumentos de coleta

Os dados para a pesquisa serão os orçamentos mensais da família Silva dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2014, que serão coletados através de conversas informais e de

documentos pessoais específicos de renda e gastos da família escolhida, além da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que servirá de base para comparação das despesas.

3.4 Forma de análise e tratamento dos dados

Os dados serão comparados com a pesquisa de orçamento familiar realizada pelo IBGE no período de 2008-2009, com os valores corrigidos pela inflação por 5 anos, possibilitando fazer o tratamento dos dados levando em consideração os objetivos pretendidos do trabalho.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Comparação da pesquisa de orçamento familiar do IBGE (orçado) X orçamento da família Silva (realizado)

Além de atualizar os valores de 2009 para 2014, também foi aplicado uma proporção em cima do valor utilizado na pesquisa de R\$ 10.375,00, atualizando-o para o mesmo valor da média salarial da família Silva, R\$14.328,07, para que os rendimentos ficassem compatíveis, fazendo com que a análise fosse feita nas mesmas proporções. Segue abaixo os resultados obtidos agrupados por tipos de despesa, e no ANEXO IV, encontra-se os subitens detalhados.

Tipos de despesa	Rendimento acima de R\$ 10.375,00	Média Brasil com renda 14.328,07	Renda Média da família Silva
	2014	R\$ 14.328,07	R\$ 14.328,07
1. Despesa total	R\$ 19.316,03	R\$ 14.127,99	R\$ 16.871,93
2. Despesas correntes	R\$ 16.816,50	R\$ 12.473,99	R\$ 15.217,93
2.1 Despesas de consumo	R\$ 12.974,13	R\$ 9.623,83	R\$ 12.667,03
2.1.1 Alimentação	R\$ 1.641,56	R\$ 1.217,66	R\$ 2.687,27
2.1.2. Habitação	R\$ 4.413,16	R\$ 3.273,55	R\$ 3.414,41
2.1.2.1. Aluguel	R\$ 1.705,44	R\$ 1.265,05	R\$ -
2.1.2.2. Condomínio	R\$ 288,84	R\$ 214,25	R\$ -
2.1.2.3. Serviços e taxas	R\$ 871,13	R\$ 646,18	R\$ 1.010,97
2.1.2.4. Manutenção do lar	R\$ 935,11	R\$ 693,64	R\$ 2.275,95
2.1.2.5. Artigos de limpeza	R\$ 55,50	R\$ 41,17	R\$ -
2.1.2.6. Mobiliários e artigos do lar	R\$ 278,13	R\$ 206,31	R\$ -
2.1.2.7. Eletrodomésticos	R\$ 246,34	R\$ 182,73	R\$ 127,49
2.1.2.8. Consertos de artigos do lar	R\$ 32,66	R\$ 24,23	R\$ -
2.1.3. Vestuário	R\$ 622,98	R\$ 462,11	R\$ 569,46
2.1.4. Transporte	R\$ 3.413,63	R\$ 2.532,13	R\$ 3.143,14
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	R\$ 200,43	R\$ 148,67	R\$ 218,44
2.1.6. Assistência à saúde	R\$ 1.078,70	R\$ 800,15	R\$ 1.947,38
2.1.7. Educação	R\$ 560,79	R\$ 415,98	R\$ 51,10
2.1.8. Recreação e cultura	R\$ 328,23	R\$ 243,47	R\$ 183,19
2.1.9. Fumo	R\$ 32,46	R\$ 24,08	R\$ -
2.1.10. Serviços pessoais	R\$ 149,24	R\$ 110,70	R\$ 265,00
2.1.11. Despesas diversas	R\$ 532,96	R\$ 395,34	R\$ 187,64
2.2. Outras despesas correntes	R\$ 3.842,37	R\$ 2.850,16	R\$ 2.550,89
3. Aumento do ativo	R\$ 2.027,59	R\$ 1.504,01	R\$ -
4. Diminuição do passivo	R\$ 471,94	R\$ 350,07	R\$ 1.654,00
Resultado:		R\$ 200,08	R\$ (2.543,86)

Quadro 4 – Comparação da média no Brasil segundo a POF 2008-2009 (aplicada as devidas proporções no rendimento) X média salarial da família Silva

Fonte: POF IBGE 2008-2009 (com índice de inflação atualizado para 2014) e documentos pessoais

Pode-se observar que na maioria das despesas discriminadas pela POF, a família Silva possui maior gasto do que a média mensal do Brasil. Começando pelo item “despesa

total”, onde se estima que no Brasil, as famílias que ganham renda igual a média da família Silva (R\$ 14.328,07) gastam menos do que ganham, chegando a sobrar um valor de R\$ 200,00. Para a família em estudo, a realidade é a falta de dinheiro gerando a necessidade de utilizar cheque especial e cartão de crédito.

Em uma análise vertical, têm-se primeiro as despesas de consumo. Começando pelo item alimentação, pode-se observar que a família gasta mais que o dobro da média no Brasil. Em conversa com a família, quando questionado o elevado gasto em alimentação, foi relatado que elas possuem o hábito de sair para jantar ou almoçar fora todo final de semana, além disso, o supermercado é feito semanalmente e junto a esse item está todo artigo que é comprado no mercado, como produtos de higiene pessoal e de limpeza da casa.

Falando do tipo de despesa habitação, no geral, não há grandes diferenças de valores, porém, no subitem manutenção do lar a família gasta quase quatro vezes o valor orçado na POF, e com os serviços e taxas a diferença também é relevante chegando a quase 400 reais de diferença. Por outro lado, o que faz com que os valores se aproximem quando analisado o tipo despesa e não os subitens são os gastos com aluguel e condomínio, que a família Silva não paga, porém são gastos elevados na pesquisa de orçamento familiar.

Em transporte, os valores divergem bastante, e analisando os subitens da despesa, verificou-se que a família Silva possui gasto mais elevado em gasolina e “outras”, que pode ser explicado devido ao gasto extra do sinistro automobilístico como visto anteriormente. Já em assistência a saúde, a família paga mais que o dobro da média, e pode-se afirmar analisando a planilha detalhada no ANEXO IV que são os gastos com remédios e plano de saúde.

Dois itens muito importantes na POF são o aumento do ativo e diminuição do passivo. O que se pode perceber é que na família Silva existe apenas a diminuição do passivo, sem nenhum tipo de despesa com aumento do ativo, ou seja, aquisição ou reforma de imóvel. Já na POF, os gastos com diminuição do passivo são pequenos e com o aumento do ativo são mais elevados.

A família Silva está em acordo com a média mensal do Brasil nas despesas com eletrodomésticos, vestuário, higiene e cuidados pessoais, recreação e cultura e outras despesas correntes. Entretanto, no orçamento realizado da família Silva está relacionado significativamente nesse item as despesas com os cachorros, já a POF não explicita o tipo de despesa a que se refere.

Nas despesas relacionadas a artigos de limpeza, mobiliários e artigos do lar, consertos de artigos do lar, fumo e aumento do ativo, a família não obteve nenhum gasto especificado.

Somente em dois itens a família obteve gasto menor do que o encontrado na POF, a saber: os itens despesas diversas e em educação, pois, uma filha já é formada e estuda para concurso em casa, e a outra estuda em faculdade pública.

Em uma análise para classificar onde os gastos são maiores observa-se que na POF os itens com despesas mais elevadas são em habitação, outras despesas correntes, transporte, aumento do ativo, aluguel e alimentação respectivamente. A família Silva também apresenta em primeiro lugar habitação, porém em seguida, apresenta transporte, alimentação, outras despesas correntes e assistência a saúde.

5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi visto neste trabalho, conclui-se que o controle do planejamento financeiro deve ser incluído nas famílias como uma atividade obrigatória e rotineira. Após a comparação da POF com as despesas realizadas na família Silva foi possível perceber que, mesmo sendo uma família com rendimentos altos o dinheiro fica curto no final do mês, pois não são estabelecidas prioridades nos gastos, não há orçamento prévio e nem controle das finanças. O que é feito é um simples acompanhamento do que já está realizado, e dessa forma, a família não consegue evitar gastos desnecessários, não sabe o quanto pode gastar em determinado item, não investe e nem guarda dinheiro.

É importante lembrar que toda família deve ter uma reserva financeira, e para isso deve-se economizar nas mínimas coisas. Deve-se levar em consideração que do futuro nada se pode afirmar, ou seja, os imprevistos devem estar calculados no controle do orçamento familiar como uma despesa fixa, que jamais pode ser retirada. Além disso, se programar para gastos futuros com antecedência é primordial, porém requer planejamento, de curto ou longo prazo, mas que sejam feitos com base na realidade e que possam contar com o apoio de todos os membros da família.

Hábitos que já estão inseridos no dia a dia devem ser controlados conforme necessidade. Observou-se que, o comportamento de compra está ligado muito mais a própria casa do que a produtos pessoais como roupa e acessórios. Está ligado a serviços, mediante o elevado gasto com alimentação fora de casa, uso do ar condicionado exagerado influenciando na conta de luz, e ainda, os gastos com secretária e funcionários que somam cerca de 70% das despesas de manutenção do lar.

Com esse padrão de vida a família tem uma qualidade de vida ilusória, onde se tem tudo aquilo que precisa pra viver bem, porém todo mês tem a preocupação de como pagar todos os gastos. O orçamento acima de tudo deve estar compatível com os rendimentos, e como foi visto neste estudo de caso, quando comparado o orçamento da família Silva com a média do Brasil, foi visto que o padrão da família está considerado elevado para o rendimento que a mesma possui.

No entanto, é necessário que alguns hábitos sejam modificados como, diminuir os gastos com saídas no final de semana para jantar e almoçar, diminuir as despesas com a casa como economizar energia, só comprar realmente aquilo que estiver precisando mesmo que seja para manutenção do lar, diminuir o valor do pacote de TV e internet, procurar um plano

de saúde com melhor custo benefício, rever os gastos com os funcionários e com os cachorros, entre outros.

Como solução, pode-se sugerir para a família fazer o controle das finanças previamente, elaborando um orçamento familiar antes de realizar as despesas. Dessa forma, será possível perceber quanto restará para os outros itens. Porém, se os gastos com despesas fixas estão elevados e não sobra valor para o restante, é necessário enxugar os gastos reavaliando-os e se adaptando a uma nova forma de vida. A mudança na rotina da casa e nos hábitos de consumo é bastante difícil, mas é primordial para realizar um planejamento financeiro que possa nortear e controlar os gastos. Essa é a grande questão, aprender a viver dentro dos padrões daquilo que ganha, e não tentar adaptar aquilo que ganha ao que se quer gastar.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRITO, M. J. **Dívidas**: Como negociar; como pagar; como evitar. São Paulo: DPL, 2002.

CERBASI, GUSTAVO. **Como organizar sua vida financeira**: Inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Hbra, 1997.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008/2009 – POF** – Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação do número e tamanho médio das famílias – Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/defaulttab.pdf.shtm> Acesso em 14 abr. 2014.

KOTLER, P. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula. **Administração Financeira**: Princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Aplicações e casos nacionais. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MARTIN, Neale. **Hábitos de consumo**: o comportamento do consumidor que a maioria dos profissionais de marketing ignora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira**: Ao alcance de todos. São Paulo: Fundamento Educacional Ltda., 2004.

Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumido-31>>. Acesso em 14 abr. 2014.

ANEXOS

ANEXO I - Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC)



Percentual de famílias com dívidas aumenta em janeiro de 2014

O percentual de famílias com dívidas aumentou em janeiro de 2014 ante ao mês anterior. Na comparação com o mesmo período de 2013, também houve alta. Os indicadores de inadimplência apresentaram queda na comparação mensal, como também em relação a janeiro de 2013. Já o percentual de famílias que relataram não ter condições de pagar suas contas em atraso apresentou estabilidade em relação a dezembro e ligeira queda em relação ao mesmo período de 2013.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Janeiro/2013	60,2%	21,2%	6,6%
Dezembro/2013	62,2%	20,8%	6,5%
Janeiro/2014	63,4%	19,5%	6,5%

ANEXO II – Pesquisa de orçamento familiar (POF) IBGE 2008-2009 – Atualizada pela inflação para o ano de 2014 para famílias com rendimento acima de R\$ 10.375,00

Tipos de despesa, número e tamanho médio das famílias	Rendimento acima de R\$ 10.375,00					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
1. Despesa total	R\$ 14.098,40	R\$ 15.014,80	R\$ 15.990,76	R\$ 17.030,16	R\$ 18.137,12	R\$ 19.316,03
2. Despesas correntes	R\$ 12.274,04	R\$ 13.071,85	R\$ 13.921,52	R\$ 14.826,42	R\$ 15.790,14	R\$ 16.816,50
2.1 Despesas de consumo	R\$ 9.469,57	R\$ 10.085,09	R\$ 10.740,62	R\$ 11.438,76	R\$ 12.182,28	R\$ 12.974,13
2.1.1 Alimentação	R\$ 1.198,14	R\$ 1.276,02	R\$ 1.358,96	R\$ 1.447,29	R\$ 1.541,37	R\$ 1.641,56
2.1.2. Habitação	R\$ 3.221,08	R\$ 3.430,45	R\$ 3.653,43	R\$ 3.890,90	R\$ 4.143,81	R\$ 4.413,16
2.1.2.1. Aluguel	R\$ 1.244,77	R\$ 1.325,68	R\$ 1.411,85	R\$ 1.503,62	R\$ 1.601,35	R\$ 1.705,44
Aluguel monetário	R\$ 140,14	R\$ 149,25	R\$ 158,95	R\$ 169,28	R\$ 180,29	R\$ 192,00
Aluguel não monetário	R\$ 1.104,62	R\$ 1.176,42	R\$ 1.252,89	R\$ 1.334,33	R\$ 1.421,06	R\$ 1.513,43
2.1.2.2. Condomínio	R\$ 210,82	R\$ 224,52	R\$ 239,12	R\$ 254,66	R\$ 271,21	R\$ 288,84
2.1.2.3. Serviços e taxas	R\$ 635,82	R\$ 677,15	R\$ 721,16	R\$ 768,04	R\$ 817,96	R\$ 871,13
Energia elétrica	R\$ 169,18	R\$ 180,18	R\$ 191,89	R\$ 204,36	R\$ 217,64	R\$ 231,79
Telefone fixo	R\$ 69,02	R\$ 73,51	R\$ 78,28	R\$ 83,37	R\$ 88,79	R\$ 94,56
Telefone celular	R\$ 133,47	R\$ 142,15	R\$ 151,39	R\$ 161,23	R\$ 171,70	R\$ 182,87
Pacote de telefone, TV e Internet	R\$ 95,62	R\$ 101,84	R\$ 108,45	R\$ 115,50	R\$ 123,01	R\$ 131,01
Gás doméstico	R\$ 30,88	R\$ 32,89	R\$ 35,02	R\$ 37,30	R\$ 39,73	R\$ 42,31
Água e esgoto	R\$ 51,69	R\$ 55,05	R\$ 58,63	R\$ 62,44	R\$ 66,50	R\$ 70,82
Outros	R\$ 85,97	R\$ 91,56	R\$ 97,51	R\$ 103,85	R\$ 110,60	R\$ 117,79
2.1.2.4. Manutenção do lar	R\$ 682,52	R\$ 726,88	R\$ 774,13	R\$ 824,45	R\$ 878,04	R\$ 935,11
2.1.2.5. Artigos de limpeza	R\$ 40,51	R\$ 43,14	R\$ 45,95	R\$ 48,93	R\$ 52,11	R\$ 55,50
2.1.2.6. Mobiliários e artigos do lar	R\$ 203,00	R\$ 216,20	R\$ 230,25	R\$ 245,21	R\$ 261,15	R\$ 278,13
2.1.2.7. Eletrodomésticos	R\$ 179,80	R\$ 191,49	R\$ 203,93	R\$ 217,19	R\$ 231,31	R\$ 246,34
2.1.2.8. Consertos de artigos do lar	R\$ 23,84	R\$ 25,39	R\$ 27,04	R\$ 28,80	R\$ 30,67	R\$ 32,66
2.1.3. Vestuário	R\$ 454,70	R\$ 484,26	R\$ 515,73	R\$ 549,25	R\$ 584,96	R\$ 622,98
Roupa de homem	R\$ 108,16	R\$ 115,19	R\$ 122,68	R\$ 130,65	R\$ 139,14	R\$ 148,19
Roupa de mulher	R\$ 136,92	R\$ 145,82	R\$ 155,30	R\$ 165,39	R\$ 176,14	R\$ 187,59
Roupa de criança	R\$ 33,87	R\$ 36,07	R\$ 38,42	R\$ 40,91	R\$ 43,57	R\$ 46,40
Calçados e apetrechos	R\$ 131,82	R\$ 140,39	R\$ 149,51	R\$ 159,23	R\$ 169,58	R\$ 180,60
Jóias e bijuterias	R\$ 36,90	R\$ 39,30	R\$ 41,85	R\$ 44,57	R\$ 47,47	R\$ 50,56
Tecidos e armários	R\$ 7,03	R\$ 7,49	R\$ 7,97	R\$ 8,49	R\$ 9,04	R\$ 9,63
2.1.4. Transporte	R\$ 2.491,54	R\$ 2.653,49	R\$ 2.825,97	R\$ 3.009,65	R\$ 3.205,28	R\$ 3.413,63
Urbano	R\$ 89,16	R\$ 94,96	R\$ 101,13	R\$ 107,70	R\$ 114,70	R\$ 122,16
Gasolina - veículo próprio	R\$ 340,34	R\$ 362,46	R\$ 386,02	R\$ 411,11	R\$ 437,84	R\$ 466,30
Álcool - veículo próprio	R\$ 68,88	R\$ 73,36	R\$ 78,13	R\$ 83,20	R\$ 88,61	R\$ 94,37
Manutenção e acessórios	R\$ 219,34	R\$ 233,60	R\$ 248,78	R\$ 264,95	R\$ 282,17	R\$ 300,51
Aquisição de veículos	R\$ 1.329,38	R\$ 1.415,79	R\$ 1.507,82	R\$ 1.605,82	R\$ 1.710,20	R\$ 1.821,37
Viagens esporádicas	R\$ 283,59	R\$ 302,02	R\$ 321,65	R\$ 342,56	R\$ 364,83	R\$ 388,54
Outras	R\$ 160,84	R\$ 171,29	R\$ 182,43	R\$ 194,29	R\$ 206,92	R\$ 220,36
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	R\$ 146,29	R\$ 155,80	R\$ 165,93	R\$ 176,71	R\$ 188,20	R\$ 200,43
Perfume	R\$ 52,96	R\$ 56,40	R\$ 60,07	R\$ 63,97	R\$ 68,13	R\$ 72,56
Produtos para cabelo	R\$ 9,05	R\$ 9,64	R\$ 10,26	R\$ 10,93	R\$ 11,64	R\$ 12,40
Sabonete	R\$ 5,48	R\$ 5,84	R\$ 6,22	R\$ 6,62	R\$ 7,05	R\$ 7,51
Instrum. e produtos de uso pessoal	R\$ 78,81	R\$ 83,93	R\$ 89,39	R\$ 95,20	R\$ 101,39	R\$ 107,98
2.1.6. Assistência à saúde	R\$ 787,32	R\$ 838,50	R\$ 893,00	R\$ 951,04	R\$ 1.012,86	R\$ 1.078,70
Remédios	R\$ 271,32	R\$ 288,96	R\$ 307,74	R\$ 327,74	R\$ 349,04	R\$ 371,73
Plano/seguuro-saúde	R\$ 339,75	R\$ 361,83	R\$ 385,35	R\$ 410,40	R\$ 437,08	R\$ 465,49
Consulta e tratamento dentário	R\$ 50,80	R\$ 54,10	R\$ 57,62	R\$ 61,36	R\$ 65,35	R\$ 69,60
Consulta médica	R\$ 26,38	R\$ 28,09	R\$ 29,92	R\$ 31,87	R\$ 33,94	R\$ 36,14

Tratamento médico e ambulatorial	R\$ 44,38	R\$ 47,26	R\$ 50,34	R\$ 53,61	R\$ 57,09	R\$ 60,80
Serviços de cirurgia	R\$ 8,30	R\$ 8,84	R\$ 9,41	R\$ 10,03	R\$ 10,68	R\$ 11,37
Hospitalização	R\$ 5,14	R\$ 5,47	R\$ 5,83	R\$ 6,21	R\$ 6,61	R\$ 7,04
Exames diversos	R\$ 8,03	R\$ 8,55	R\$ 9,11	R\$ 9,70	R\$ 10,33	R\$ 11,00
Material de tratamento	R\$ 28,57	R\$ 30,43	R\$ 32,40	R\$ 34,51	R\$ 36,75	R\$ 39,14
Outras	R\$ 4,66	R\$ 4,96	R\$ 5,29	R\$ 5,63	R\$ 5,99	R\$ 6,38
2.1.7. Educação	R\$ 409,31	R\$ 435,92	R\$ 464,25	R\$ 494,43	R\$ 526,56	R\$ 560,79
Cursos regulares	R\$ 131,62	R\$ 140,18	R\$ 149,29	R\$ 158,99	R\$ 169,32	R\$ 180,33
Cursos superiores	R\$ 125,38	R\$ 133,53	R\$ 142,21	R\$ 151,45	R\$ 161,30	R\$ 171,78
Outros cursos e atividades	R\$ 109,94	R\$ 117,09	R\$ 124,70	R\$ 132,80	R\$ 141,43	R\$ 150,63
Livros didáticos e revistas técnicas	R\$ 15,47	R\$ 16,48	R\$ 17,55	R\$ 18,69	R\$ 19,90	R\$ 21,20
Artigos escolares	R\$ 10,90	R\$ 11,61	R\$ 12,36	R\$ 13,17	R\$ 14,02	R\$ 14,93
Outras	R\$ 16,01	R\$ 17,05	R\$ 18,16	R\$ 19,34	R\$ 20,60	R\$ 21,94
2.1.8. Recreação e cultura	R\$ 239,57	R\$ 255,14	R\$ 271,73	R\$ 289,39	R\$ 308,20	R\$ 328,23
Brinquedos e jogos	R\$ 25,76	R\$ 27,43	R\$ 29,22	R\$ 31,12	R\$ 33,14	R\$ 35,29
Celular e acessórios	R\$ 18,79	R\$ 20,01	R\$ 21,31	R\$ 22,70	R\$ 24,17	R\$ 25,74
Periódicos, livros e revistas não didáticos	R\$ 49,83	R\$ 53,07	R\$ 56,52	R\$ 60,19	R\$ 64,10	R\$ 68,27
Recreações e esportes	R\$ 93,12	R\$ 99,17	R\$ 105,62	R\$ 112,48	R\$ 119,80	R\$ 127,58
Outras	R\$ 52,07	R\$ 55,45	R\$ 59,06	R\$ 62,90	R\$ 66,99	R\$ 71,34
2.1.9. Fumo	R\$ 23,69	R\$ 25,23	R\$ 26,87	R\$ 28,62	R\$ 30,48	R\$ 32,46
2.1.10. Serviços pessoais	R\$ 108,93	R\$ 116,01	R\$ 123,55	R\$ 131,58	R\$ 140,13	R\$ 149,24
Cabeleireiro	R\$ 58,83	R\$ 62,65	R\$ 66,73	R\$ 71,06	R\$ 75,68	R\$ 80,60
Manicuro e pedicuro	R\$ 22,28	R\$ 23,73	R\$ 25,27	R\$ 26,91	R\$ 28,66	R\$ 30,53
Consertos de artigos pessoais	R\$ 2,39	R\$ 2,55	R\$ 2,71	R\$ 2,89	R\$ 3,07	R\$ 3,27
Outras	R\$ 25,44	R\$ 27,09	R\$ 28,85	R\$ 30,73	R\$ 32,73	R\$ 34,86
2.1.11. Despesas diversas	R\$ 389,00	R\$ 414,29	R\$ 441,21	R\$ 469,89	R\$ 500,44	R\$ 532,96
Jogos e apostas	R\$ 15,37	R\$ 16,37	R\$ 17,43	R\$ 18,57	R\$ 19,77	R\$ 21,06
Comunicação	R\$ 7,80	R\$ 8,31	R\$ 8,85	R\$ 9,42	R\$ 10,03	R\$ 10,69
Cerimônias e festas	R\$ 89,56	R\$ 95,38	R\$ 101,58	R\$ 108,18	R\$ 115,22	R\$ 122,70
Serviços profissionais	R\$ 97,40	R\$ 103,73	R\$ 110,47	R\$ 117,65	R\$ 125,30	R\$ 133,45
Imóveis de uso ocasional	R\$ 56,67	R\$ 60,35	R\$ 64,28	R\$ 68,45	R\$ 72,90	R\$ 77,64
Outras	R\$ 122,21	R\$ 130,15	R\$ 138,61	R\$ 147,62	R\$ 157,22	R\$ 167,44
2.2. Outras despesas correntes	R\$ 2.804,47	R\$ 2.986,76	R\$ 3.180,90	R\$ 3.387,66	R\$ 3.607,86	R\$ 3.842,37
Impostos	R\$ 1.407,82	R\$ 1.499,33	R\$ 1.596,78	R\$ 1.700,58	R\$ 1.811,11	R\$ 1.928,84
Contribuições trabalhistas	R\$ 580,20	R\$ 617,91	R\$ 658,08	R\$ 700,85	R\$ 746,41	R\$ 794,92
Serviços bancários	R\$ 53,21	R\$ 56,67	R\$ 60,35	R\$ 64,27	R\$ 68,45	R\$ 72,90
Pensões, mesadas e doações	R\$ 171,34	R\$ 182,48	R\$ 194,34	R\$ 206,97	R\$ 220,42	R\$ 234,75
Previdência privada	R\$ 77,65	R\$ 82,70	R\$ 88,07	R\$ 93,80	R\$ 99,89	R\$ 106,39
Outras	R\$ 514,26	R\$ 547,69	R\$ 583,29	R\$ 621,20	R\$ 661,58	R\$ 704,58
3. Aumento do ativo	R\$ 1.479,90	R\$ 1.576,09	R\$ 1.678,54	R\$ 1.787,64	R\$ 1.903,84	R\$ 2.027,59
Imóvel (aquisição)	R\$ 1.237,61	R\$ 1.318,05	R\$ 1.403,73	R\$ 1.494,97	R\$ 1.592,14	R\$ 1.695,63
Imóvel (reforma)	R\$ 241,51	R\$ 257,21	R\$ 273,93	R\$ 291,73	R\$ 310,69	R\$ 330,89
Outros investimentos	R\$ 0,78	R\$ 0,83	R\$ 0,88	R\$ 0,94	R\$ 1,00	R\$ 1,07
4. Diminuição do passivo	R\$ 344,46	R\$ 366,85	R\$ 390,70	R\$ 416,09	R\$ 443,14	R\$ 471,94
Empréstimo	R\$ 239,38	R\$ 254,94	R\$ 271,51	R\$ 289,16	R\$ 307,95	R\$ 327,97
Prestação de imóvel	R\$ 105,07	R\$ 111,90	R\$ 119,17	R\$ 126,92	R\$ 135,17	R\$ 143,96
Número de famílias	2204938					
Tamanho médio da família (pessoas)	3,3					

ANEXO III – Orçamento realizado da família Silva

Tipos de despesa	Renda JAN	Renda FEV + férias	Renda MAR + resíduo de férias
	R\$ 12.722,60	R\$ 16.495,28	R\$ 13.766,33
1. Despesa total	R\$ 16.315,25	R\$ 14.861,79	R\$ 19.438,74
2. Despesas correntes	R\$ 14.661,25	R\$ 13.207,79	R\$ 17.784,74
2.1 Despesas de consumo	R\$ 11.701,96	R\$ 11.094,33	R\$ 15.204,81
2.1.1 Alimentação	R\$ 2.571,34	R\$ 1.815,73	R\$ 3.674,73
2.1.2. Habitação	R\$ 3.246,95	R\$ 3.351,38	R\$ 3.644,90
2.1.2.1. Aluguel	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Aluguel monetário	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Aluguel não monetário	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.2.2. Condomínio	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.2.3. Serviços e taxas	R\$ 1.015,34	R\$ 1.018,04	R\$ 999,52
Energia elétrica	R\$ 419,99	R\$ 417,88	R\$ 395,67
Telefone fixo	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Telefone celular	R\$ 184,44	R\$ 184,44	R\$ 188,13
Pacote de telefone, TV e Internet	R\$ 321,00	R\$ 321,00	R\$ 321,00
Gás doméstico	R\$ 45,00	R\$ 45,00	R\$ 45,00
Água e esgoto	R\$ 44,91	R\$ 49,72	R\$ 49,72
Outros	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.2.4. Manutenção do lar	R\$ 2.104,12	R\$ 2.205,85	R\$ 2.517,89
2.1.2.5. Artigos de limpeza	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.2.6. Mobiliários e artigos do lar	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.2.7. Eletrodomésticos	R\$ 127,49	R\$ 127,49	R\$ 127,49
2.1.2.8. Consertos de artigos do lar	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.3. Vestuário	R\$ 582,56	R\$ 654,32	R\$ 471,51
Roupa de homem	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Roupa de mulher	R\$ 478,83	R\$ 550,59	R\$ 351,88
Roupa de criança	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Calçados e apetrechos	R\$ 103,73	R\$ 103,73	R\$ 119,63
Jóias e bijuterias	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Tecidos e armarinhos	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.4. Transporte	R\$ 2.890,15	R\$ 2.794,15	R\$ 3.745,12
Urbano	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Gasolina - veículo próprio	R\$ 599,42	R\$ 497,42	R\$ 1.285,43
Alcool - veículo próprio	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Manutenção e acessórios	R\$ 223,24	R\$ 223,24	R\$ 50,00
Aquisição de veículos	R\$ 1.494,45	R\$ 1.494,45	R\$ 1.494,45
Viagens esporádicas	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outras	R\$ 573,04	R\$ 579,04	R\$ 915,24
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	R\$ 165,63	R\$ 164,10	R\$ 325,60
Perfume	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Produtos para cabelo	R\$ -	R\$ 21,90	R\$ -
Sabonete	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Instrum. e produtos de uso pessoal	R\$ 165,63	R\$ 142,20	R\$ 325,60
2.1.6. Assistência à saúde	R\$ 1.470,61	R\$ 1.610,30	R\$ 2.761,24
Remédios	R\$ 373,61	R\$ 513,30	R\$ 1.428,24
Plano/seguro-saúde	R\$ 1.097,00	R\$ 1.097,00	R\$ 1.097,00
Consulta e tratamento dentário	R\$ -	R\$ -	R\$ 236,00
Consulta médica	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Tratamento médico e ambulatorial	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Serviços de cirurgia	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Hospitalização	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Exames diversos	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Material de tratamento	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outras	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.7. Educação	R\$ 132,90	R\$ -	R\$ 20,39
Cursos regulares	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Cursos superiores	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outros cursos e atividades	R\$ 132,90	R\$ -	R\$ 20,39
Livros didáticos e revistas técnicas	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Artigos escolares	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outras	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.8. Recreação e cultura	R\$ 92,91	R\$ 168,35	R\$ 288,32
Brinquedos e jogos	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Celular e acessórios	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Periódicos, livros e revistas não didáticos	R\$ 92,91	R\$ 124,35	R\$ 19,56
Recreações e esportes	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outras	R\$ -	R\$ 44,00	R\$ 268,76
2.1.9. Fumo	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2.1.10. Serviços pessoais	R\$ 353,00	R\$ 329,00	R\$ 113,00
Cabeleireiro	R\$ 123,00	R\$ 93,00	R\$ -
Manicuro e pedicuro	R\$ 185,00	R\$ 176,00	R\$ 68,00
Consertos de artigos pessoais	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outras	R\$ 45,00	R\$ 60,00	R\$ 45,00
2.1.11. Despesas diversas	R\$ 195,91	R\$ 207,00	R\$ 160,00
Jogos e apostas	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Comunicação	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Cerimônias e festas	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00
Serviços profissionais	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Imóveis de uso ocasional	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outras	R\$ 75,91	R\$ 87,00	R\$ 40,00
2.2. Outras despesas correntes	R\$ 2.959,29	R\$ 2.113,46	R\$ 2.579,93
Impostos	R\$ 102,04	R\$ 102,04	R\$ 102,04
Contribuições trabalhistas			
Serviços bancários	R\$ 752,91	R\$ 185,44	R\$ 153,13
Pensões, mesadas e doações	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Previdência privada	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outras	R\$ 2.104,34	R\$ 1.825,98	R\$ 2.324,76
3. Aumento do ativo	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Imóvel (aquisição)	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Imóvel (reforma)	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outros investimentos	R\$ -	R\$ -	R\$ -
4. Diminuição do passivo	R\$ 1.654,00	R\$ 1.654,00	R\$ 1.654,00
Empréstimo	R\$ 1.654,00	R\$ 1.654,00	R\$ 1.654,00
Prestação de imóvel	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Resultado:	R\$ (3.592,65)	R\$ 1.633,49	R\$ (5.672,41)

ANEXO IV – Comparação da média no Brasil segundo a POF 2008-2009 (aplicada as devidas proporções no rendimento) X média salarial da família Silva

Tipos de despesa	Rendimento acima de R\$ 10.375,00	Média Brasil com renda 14.328,07	Renda Média da família Silva
	2014	R\$ 14.328,07	R\$ 14.328,07
1. Despesa total	R\$ 19.316,03	R\$ 14.127,99	R\$ 16.871,93
2. Despesas correntes	R\$ 16.816,50	R\$ 12.473,99	R\$ 15.217,93
2.1 Despesas de consumo	R\$ 12.974,13	R\$ 9.623,83	R\$ 12.667,03
2.1.1 Alimentação	R\$ 1.641,56	R\$ 1.217,66	R\$ 2.687,27
2.1.2. Habitação	R\$ 4.413,16	R\$ 3.273,55	R\$ 3.414,41
2.1.2.1. Aluguel	R\$ 1.705,44	R\$ 1.265,05	R\$ -
Aluguel monetário	R\$ 192,00	R\$ 142,42	R\$ -
Aluguel não monetário	R\$ 1.513,43	R\$ 1.122,61	R\$ -
2.1.2.2. Condomínio	R\$ 288,84	R\$ 214,25	R\$ -
2.1.2.3. Serviços e taxas	R\$ 871,13	R\$ 646,18	R\$ 1.010,97
Energia elétrica	R\$ 231,79	R\$ 171,94	R\$ 411,18
Telefone fixo	R\$ 94,56	R\$ 70,14	R\$ -
Telefone celular	R\$ 182,87	R\$ 135,64	R\$ 185,67
Pacote de telefone, TV e Internet	R\$ 131,01	R\$ 97,18	R\$ 321,00
Gás doméstico	R\$ 42,31	R\$ 31,38	R\$ 45,00
Água e esgoto	R\$ 70,82	R\$ 52,53	R\$ 48,12
Outros	R\$ 117,79	R\$ 87,37	R\$ -
2.1.2.4. Manutenção do lar	R\$ 935,11	R\$ 693,64	R\$ 2.275,95
2.1.2.5. Artigos de limpeza	R\$ 55,50	R\$ 41,17	R\$ -
2.1.2.6. Mobiliários e artigos do lar	R\$ 278,13	R\$ 206,31	R\$ -
2.1.2.7. Eletrodomésticos	R\$ 246,34	R\$ 182,73	R\$ 127,49
2.1.2.8. Consertos de artigos do lar	R\$ 32,66	R\$ 24,23	R\$ -
2.1.3. Vestuário	R\$ 622,98	R\$ 462,11	R\$ 569,46
Roupa de homem	R\$ 148,19	R\$ 109,92	R\$ -
Roupa de mulher	R\$ 187,59	R\$ 139,15	R\$ 460,43
Roupa de criança	R\$ 46,40	R\$ 34,42	R\$ -
Calçados e apetrechos	R\$ 180,60	R\$ 133,97	R\$ 109,03
Joias e bijuterias	R\$ 50,56	R\$ 37,50	R\$ -
Tecidos e armarinhos	R\$ 9,63	R\$ 7,14	R\$ -
2.1.4. Transporte	R\$ 3.413,63	R\$ 2.532,13	R\$ 3.143,14
Urbano	R\$ 122,16	R\$ 90,61	R\$ -
Gasolina - veículo próprio	R\$ 466,30	R\$ 345,88	R\$ 794,09
Álcool - veículo próprio	R\$ 94,37	R\$ 70,00	R\$ -
Manutenção e acessórios	R\$ 300,51	R\$ 222,91	R\$ 165,49
Aquisição de veículos	R\$ 1.821,37	R\$ 1.351,04	R\$ 1.494,45
Viagens esporádicas	R\$ 388,54	R\$ 288,21	R\$ -
Outras	R\$ 220,36	R\$ 163,46	R\$ 689,11
2.1.5. Higiene e cuidados pessoais	R\$ 200,43	R\$ 148,67	R\$ 218,44
Perfume	R\$ 72,56	R\$ 53,82	R\$ -
Produtos para cabelo	R\$ 12,40	R\$ 9,20	R\$ 7,30
Sabonete	R\$ 7,51	R\$ 5,57	R\$ -
Instrum. e produtos de uso pessoal	R\$ 107,98	R\$ 80,09	R\$ 211,14
2.1.6. Assistência à saúde	R\$ 1.078,70	R\$ 800,15	R\$ 1.947,38
Remédios	R\$ 371,73	R\$ 275,74	R\$ 771,72
Plano/seguro-saúde	R\$ 465,49	R\$ 345,28	R\$ 1.097,00
Consulta e tratamento dentário	R\$ 69,60	R\$ 51,63	R\$ 78,67
Consulta médica	R\$ 36,14	R\$ 26,81	R\$ -
Tratamento médico e ambulatorial	R\$ 60,80	R\$ 45,10	R\$ -

Serviços de cirurgia	R\$ 11,37	R\$ 8,44	R\$ -
Hospitalização	R\$ 7,04	R\$ 5,22	R\$ -
Exames diversos	R\$ 11,00	R\$ 8,16	R\$ -
Material de tratamento	R\$ 39,14	R\$ 29,04	R\$ -
Outras	R\$ 6,38	R\$ 4,74	R\$ -
2.1.7. Educação	R\$ 560,79	R\$ 415,98	R\$ 51,10
Cursos regulares	R\$ 180,33	R\$ 133,76	R\$ -
Cursos superiores	R\$ 171,78	R\$ 127,42	R\$ -
Outros cursos e atividades	R\$ 150,63	R\$ 111,73	R\$ 51,10
Livros didáticos e revistas técnicas	R\$ 21,20	R\$ 15,72	R\$ -
Artigos escolares	R\$ 14,93	R\$ 11,08	R\$ -
Outras	R\$ 21,94	R\$ 16,27	R\$ -
2.1.8. Recreação e cultura	R\$ 328,23	R\$ 243,47	R\$ 183,19
Brinquedos e jogos	R\$ 35,29	R\$ 26,18	R\$ -
Celular e acessórios	R\$ 25,74	R\$ 19,10	R\$ -
Periódicos, livros e revistas não didáticos	R\$ 68,27	R\$ 50,64	R\$ 78,94
Recreações e esportes	R\$ 127,58	R\$ 94,64	R\$ -
Outras	R\$ 71,34	R\$ 52,92	R\$ 104,25
2.1.9. Fumo	R\$ 32,46	R\$ 24,08	R\$ -
2.1.10. Serviços pessoais	R\$ 149,24	R\$ 110,70	R\$ 265,00
Cabeleireiro	R\$ 80,60	R\$ 59,79	R\$ 72,00
Manicuro e pedicuro	R\$ 30,53	R\$ 22,64	R\$ 143,00
Consertos de artigos pessoais	R\$ 3,27	R\$ 2,43	R\$ -
Outras	R\$ 34,86	R\$ 25,85	R\$ 50,00
2.1.11. Despesas diversas	R\$ 532,96	R\$ 395,34	R\$ 187,64
Jogos e apostas	R\$ 21,06	R\$ 15,62	R\$ -
Comunicação	R\$ 10,69	R\$ 7,93	R\$ -
Cerimônias e festas	R\$ 122,70	R\$ 91,02	R\$ 120,00
Serviços profissionais	R\$ 133,45	R\$ 98,99	R\$ -
Imóveis de uso ocasional	R\$ 77,64	R\$ 57,59	R\$ -
Outras	R\$ 167,44	R\$ 124,20	R\$ 67,64
2.2. Outras despesas correntes	R\$ 3.842,37	R\$ 2.850,16	R\$ 2.550,89
Impostos	R\$ 1.928,84	R\$ 1.430,75	R\$ 102,04
Contribuições trabalhistas	R\$ 794,92	R\$ 589,65	R\$ -
Serviços bancários	R\$ 72,90	R\$ 54,08	R\$ 363,83
Pensões, mesadas e doações	R\$ 234,75	R\$ 174,13	R\$ -
Previdência privada	R\$ 106,39	R\$ 78,91	R\$ -
Outras	R\$ 704,58	R\$ 522,64	R\$ 2.085,03
3. Aumento do ativo	R\$ 2.027,59	R\$ 1.504,01	R\$ -
Imóvel (aquisição)	R\$ 1.695,63	R\$ 1.257,77	R\$ -
Imóvel (reforma)	R\$ 330,89	R\$ 245,44	R\$ -
Outros investimentos	R\$ 1,07	R\$ 0,79	R\$ -
4. Diminuição do passivo	R\$ 471,94	R\$ 350,07	R\$ 1.654,00
Resultado:		R\$ 200,08	R\$ (2.543,86)